



Inventário Florístico das Espécies Utilizadas na Arborização da Praça da Liberdade em Teresina-PI

Sebastiana Ribeiro Evangelista¹, Joseane Lustosa Machado¹, Jackson Borges Gomes¹, Vanessa Menezes Costa¹, Julliana Farias Marinho da Cunha¹

¹ Graduanda em Ciências Biológicas do IFPI – Teresina - Central. email: sebastinaevangelista@gmail.com

Resumo: As árvores têm um caráter essencial para a manutenção da qualidade de vida, pois proporcionam inúmeros benefícios para a comunidade existente, mas devem-se conhecer as espécies mais adequadas para utilização na arborização. Os inventários florísticos são ferramentas utilizadas para demonstrar a diversidade de uma determinada área, destacando a importância que as espécies exercem sobre a estrutura do ecossistema. Este trabalho teve por objetivo realizar o inventário das espécies utilizadas na arborização da Praça da Liberdade no centro de Teresina – PI, contribuindo com informações para o planejamento urbanístico de Teresina. Foram realizadas coletas de material botânico, durante o mês de Julho de 2012, estes foram herborizados, identificados e as exsiccatas incorporadas ao acervo do Herbário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI. Os resultados demonstram que na Praça da Liberdade, existem 48 espécies, divididas em seis famílias botânicas das quais predominam Fabaceae, seguida por Palmae e Myrtaceae, como espécies frutíferas nativas e exóticas.

Palavras-chave: Flora, levantamento, praça, Piauí

1. INTRODUÇÃO

A maior parte da população brasileira vive em cidades. Lombardi & Moraes (2003) afirmam a necessidade de um planejamento e manejo adequado dos ambientes urbanos. Segundo o mesmo autor o plantio de árvores em áreas urbanas, além de função paisagística interfere no microclima da região ao diminuir a amplitude térmica, poluição atmosférica e sonora, aumenta a umidade relativa do ar e atua na interceptação da radiação solar além de afetar na velocidade e direção dos ventos.

As árvores têm um caráter essencial para a manutenção da qualidade de vida, pois proporcionam inúmeros benefícios para a comunidade existente, mas devem-se conhecer as espécies mais adequadas para utilização na arborização, dependendo do conhecimento, por exemplo, do tamanho, frutificação, caducifolia, agressividade das raízes, entre outros. Também deve ser dada atenção aos aspectos culturais e de memória da cidade, harmonizando-os com as necessidades ecológicas e de preservação de diversidade biológica (LINDENMAIER & SANTOS, 2008). Para Mota & Almeida (2011) é preciso um planejamento da arborização, com uso de espécies adequadas, para evitar prejuízos e riscos de acidentes.

Os inventários florísticos, como afirma Silva et al. (2010) são ferramentas para demonstrar a diversidade de uma determinada área, destacando a importância que as espécies exercem sobre a estrutura do ecossistema, facilitando o planejamento e a condução de estratégias adequadas para a conservação.

Soares (1998) afirma que arborizar e ornamentar uma cidade não significa apenas plantar, mas devem contribuir com a melhoria microclimática e diminuição da poluição sendo fundamentadas em critérios técnico-científicos. O uso de poucas espécies na arborização de uma cidade traz consequências negativas para a biodiversidade do ecossistema urbano, pois a diversidade florística é fundamental para fixação da fauna, manutenção do equilíbrio biológico e controle de pragas (LINDENMAIER & SANTOS, 2008).

Como discute Machado et al. (2006) a arborização das cidades brasileiras apresenta uma crescente substituição da flora nativa por plantas exóticas, uniformizando as paisagens de diferentes cidades e diminuindo a biodiversidade do meio urbano. A cidade de Teresina, segundo a mesma autora, não se distancia muito da situação nacional, com o predomínio de espécies exóticas na arborização de passeios das vias públicas, porém existem iniciativas para

preservar a flora nativa em praças e parques urbanos, resguardando sua história e procurando manter um convívio harmonioso do homem com a natureza.

Este estudo visou realizar um levantamento florístico das espécies utilizadas na arborização da Praça da Liberdade no centro de Teresina – PI, contribuindo com informações para o planejamento urbanístico de Teresina.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido na Praça da Liberdade localizada no centro de Teresina, apresentando como coordenadas geográficas 5°5'22.86"S e 42° 48'40.38 O" (Figura 1).



Figura 1: Localização da Praça da Liberdade.

Para o estudo florístico foram realizadas coletas de material botânico durante o mês de Julho de 2012. Seguindo as técnicas de sistemática os exemplares coletados foram herborizados, identificados e as exsicatas incorporadas ao acervo do Herbário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Praça da Liberdade é um jardim público, de lazer, não recreacional, de porte pequeno e trânsito pesado, pois está localizado próximo a diversos órgãos públicos e escolas. Esta praça anteriormente foi denominada de “Monsenhor Gil”, “São Benedito” e “Frei Serafim”, estando localizada ao lado direito da igreja matriz de São Benedito, construída na década de 80. Na praça, existem 48 espécies, divididas em seis famílias botânicas das quais predominam Fabaceae, seguida por Palmae e Myrtaceae (Figura 2).

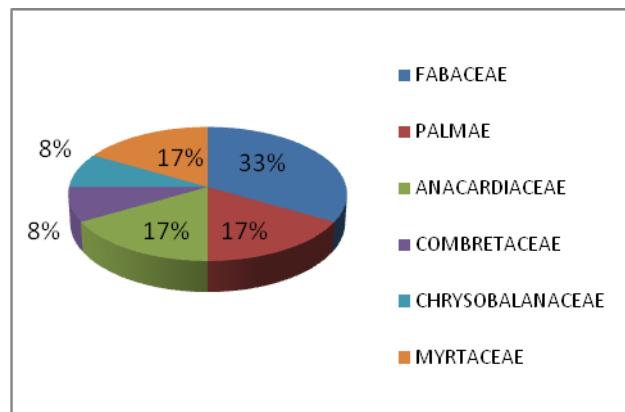


Figura 2: Famílias Botânicas encontradas na Praça da Liberdade.

Entre as espécies observadas, temos representantes da vegetação nativa como o angico branco (*Anadenanthera colubrina*), carnaúba (*Copernicia prunifera*) e oiti (*Licania tomentosa*), muito utilizada na capital para arborização de praças como também observado por Machado et al. (2006).

A espécie com maior registro de indivíduos com 12 representantes é a *Copernicia prunifera*, que apresenta copa alta, com estipe linheiro, resistente a ação mecânica e pragas, com excelentes adaptações as condições climáticas locais.

Tabela 1: Levantamento Florístico da Praça da Liberdade, Teresina, Piauí.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Hábito	Quantidade
Angico Branco	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Fabaceae	Árvore	5
Carnaúba	<i>Copernicia prunifera</i>	Palmae	Árvore	12
Mangueira	<i>Astronium</i> sp.	Anacardiaceae	Árvore	5
Amendoeira	<i>Terminalia catappa</i>	Combretaceae	Árvore	2
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae	Árvore	5
Babaçu	<i>Orbignya speciosa</i>	Palmae	Árvore	1
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Fabaceae	Árvore	1
Cajueiro	<i>Anarcadium occidentale</i> .	Anarcardiaceae	Árvore	1
Goiabeira	<i>Psidium guayava</i>	Myrtaceae	Árvore	10
Pitomba	<i>Talisia esculenta</i>	Myrtaceae	Árvore	2
Pau-Ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Fabaceae	Árvore	1
Flamboyant	<i>Delonix</i> sp.	Fabaceae	Árvore	3

Fonte: Coleta Direta (2012)

A maioria das espécies observadas apresenta frutos comestíveis contribuindo com a fixação da fauna. Quanto ao hábito, todas as espécies apresentam porte arbóreo (Figura 3).



Figura 3: Visão Geral da Praça da Liberdade.

Machado et al. (2006) analisando a participação das árvores nativas na arborização urbana de Teresina, a classificou como boa, pois a flora nativa não se concentra apenas nos parques ambientais, mas tem significativa participação na arborização geral da cidade, principalmente nas praças e canteiros centrais das avenidas, retificando a necessidade de mais divulgação das espécies nativas com potencial para a arborização da cidade.



6. CONCLUSÕES

No inventário realizado na praça da liberdade temos 48 espécies, sendo que 12 indivíduos pertencem a *Copernicia prunifera*, 10 indivíduos a *Psidium guayava* e tanto *Anadenanthera colubrina* como *Licania tomentosa* possuem cinco representantes. Percebemos uma presença significativa de espécies nativas, de grande porte e com presença de frutos comestíveis contribuindo com a melhoria climática e mantendo a biodiversidade urbana.

REFERÊNCIAS

- LINDENMAIER, D.S., SANTOS, N.O. **Arborização urbana das praças de Cachoeira do Sul - RS-Brasil: Fitogeografia, diversidade e índice de áreas verdes.** Instituto Anchietano de Pesquisas, n 59, p.307-320, 2008.
- LOMBARDI, J. A., MORAIS, P. O. Levantamento florístico das plantas empregadas na arborização do campus da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG. **Lundiana**, v. 4, n. 2, p. 83-88, 2003.
- MACHADO, R.R.B., MEUNIER, I.M.J., SILVA, J.A.A., CASTRO, A.A.J.F. **Árvores nativas para a arborização de Teresina, Piauí.** Revista da sociedade brasileira de arborização urbana, Volume 1, Número 1, 2006.
- MOTA, M.P., ALMEIDA, L.F.R. **Características da arborização na região central do município de Coxim, MS.** REVSBAU, Piracicaba – SP, v.6, n.1, p.01-24, 2011.
- SOARES, M.P. 1998. **Verdes urbanos e rurais: orientação para arborização de cidades e sítios campestres.** Porto Alegre. Cinco Continentes, 242 p.
- SILVA, S.P.; FERREIRA, E.J.L; MENDONÇA, C.C; SANTOS, E.A. **Aspectos florísticos e fitossociológicos de fragmentos florestais da área de proteção ambiental ‘Lago do Amapá’, Rio Branco, Acre.** In: XIX Jornada de Iniciação Científica PIBIC INPA, 19., 2010, Pará. Anais... Pará: INPA, 2010.